



I CURSO DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO- RACIAIS E GÊNERO

Unidade Universitária/Curso: Dourados/CEPEGRE

Área temática: Educação

DIALLO, Cíntia Santos ¹ (cintia@uems.br);

¹ – Docente UEMS, Coordenadora CEPEGRE

Introdução. O curso foi ofertado exclusivamente aos docentes e técnicos/as da Educação Básica, filiados ao SIMTED, teve carga horária de total 84 horas. Os encontros foram híbridos, sendo os presenciais na sede do SIMTED e os virtuais veiculados no canal de YOUTUBE do CEPEGRE/SIMTED. O curso foi ministrado por docentes membros do CEPEGRE (internos e externos) e convidados. A formação teve como objetivo proporcionar as/aos professoras/es da Educação Básica, conhecimentos teóricos e práticos, a respeito das relações étnico-raciais e de gênero, a fim de superar a matriz hegemônica do conhecimento que fortemente influencia o currículo, combater o racismo e discriminações correlatas, assim como promover a igualdade de raça e de gênero, no ambiente escolar. O curso foi elaborado a partir de uma solicitação do Sindicato Municipal dos Trabalhadores da Educação de Dourados – Simted ao Centro de Estudos Pesquisa e Extensão em Educação, Gênero, Raça e Etnia. Apesar da obrigatoriedade preconizada nas leis 10.639/2003 e 11.645/2008, a temática ainda é periférica ou tratada de modo negligenciado pela escola. Neste sentido, garantir o direito a diferença, no espaço escolar, por meio de ações pedagógicas exige a superação do currículo alicerçado na matriz hegemônica do conhecimento e ao mesmo tempo o questionamento das relações étnico-raciais orientadas pelo preconceito, discriminação e racismo em relação a população afro-brasileira e aos seus processos históricos e culturais. A ausência ou a fragilidade das reflexões a respeito das relações étnico-raciais no planejamento escolar tem contribuído para que diferenças fenotípicas entre negros e brancos sejam assimiladas como desigualdades naturais. Além disso, reproduzem e reforçam a ideia de que os negros e negras são inferiores. Assim, ano após ano, o silêncio sobre o racismo no ambiente escolar tem comprometido a construção da identidade racial e o florescimento do potencial intelectual da criança e do adolescente afro-brasileiro/a. Cavalleiro (2000, p 54.) explica que o racismo no cotidiano escolar gera nos/nas estudantes negros/as: auto rejeição, desenvolvimento de baixa autoestima com ausência de reconhecimento de capacidade pessoal; rejeição ao seu outro igual racialmente; timidez, pouca ou nenhuma participação em sala de aula; ausência de reconhecimento positivo de seu pertencimento racial; dificuldades no processo de aprendizagem; recusa em ir à escola e, conseqüentemente, evasão escolar. Para o aluno branco, ao contrário acarretam: a cristalização de um sentimento irreal de superioridade, proporcionando a criação de um círculo vicioso que reforça a discriminação racial no cotidiano escolar, bem como em outros espaços da esfera pública. A escola por ser um espaço de socialização e disseminação de conhecimentos produzidos e acumulados pela humanidade tem papel fundamental no combate às desigualdades raciais. Portanto, deve proporcionar às/aos estudantes o acesso aos saberes, narrativas, vivências e socialidades produzidas por negros/as, que ainda são invisibilizadas pelo currículo escolar. Uma vez que, tais conhecimentos são indispensáveis para a construção de uma nação democrática, orientada pelo reconhecimento e respeito às diferenças raciais. De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, para obter êxito, a escola e seus professores/as não podem improvisar. Precisam se desfazer da mentalidade racista e discriminadora secular, su-



perando o etnocentrismo europeu, reestruturando relações étnico-raciais e sociais, desalienando processos pedagógicos. (BRASIL, 2004). Pesquisas demonstram que parte dos/as professores/as da Educação Básica, afirmam não estar preparados para incorporar às suas práticas pedagógicas conteúdos sobre educação das relações étnico-raciais e história e cultura afro-brasileira, africana e indígena. Outros alegam não perceber os conflitos e as discriminações entre estudantes, entre docentes, ou entre docentes e estudantes, no cotidiano escolar. Essas duas condições, a ausência de subsídios teóricos e silenciamento a respeito das questões raciais, em última análise, impedem a realização de uma educação antirracista. Entretanto, tais obstáculos podem, em certa medida, ser contornados com ações pedagógicas de formação contínua/continuada. Ressaltamos assim, a importância da formação, uma vez que, ela promove acesso à informações, reflexões, discussões e trocas de saberes que aprimoram a prática docente em suas potencialidades. (Gonçalves e Gomes, 2008). Objetivos. Conhecer a complexidade das relações étnico-raciais brasileiras alicerçadas no racismo estrutural, que tem no decorrer do processo histórico, produzido processos de exclusões socioeconômicas, desumanização, invisibilidades, assim como a marginalização de homens e mulheres negras. Compreender os termos e conceitos relacionados as relações étnico-raciais e de gênero, dentre eles: raça, racismo, preconceito, discriminação, políticas de ações afirmativas, branquitude, feminismo negro, xenofobia e xeno-racismo, mito da democracia racial, teoria do branqueamento, sexualidade, sexo, gênero, identidade de gênero, LGBTQIA+, direitos sexuais e reprodutivos. Desenvolver ações pedagógicas, com o intuito de promover o conhecimento e a incorporação de práticas pedagógicas cotidianas da educação antirracistas pautadas: na reflexão sobre o racismo na sociedade e na escola, erradicação das manifestações de preconceito, discriminação ou racismo, por um lado, e por outro no reconhecimento da diversidade étnico-racial, por meio de um currículo que contemple, os diferentes, porém não inferiores, modos de saber, ser, viver, existir e estar no mundo. Metodologia. Os encontros foram quinzenais, híbridos, sendo que os presenciais foram realizados na sede do SIMTED e os virtuais foram veiculados por meio do canal de YOUTUBE DO CEPEGRE/SIMTED. Os encontros foram organizados nos seguintes módulos: Processo histórico das Desigualdades Raciais Movimento negro História e Cultura Africana e Afro-brasileira. Políticas de Ações Afirmativas e Valorativas História e Cultura Indígena Gênero e Sexualidade na Educação Fluxos Migratórios e Educação Os artigos, livros, dissertações, teses, vídeos, podcast e outros materiais utilizados durante o curso ficaram disponibilizados as/aos cursistas na plataforma google drive. O controle da frequência foi realizado, por meio de assinatura no documento denominado lista de presença. Resultado Final. Consideramos que os objetivos da proposta foram atingidos, uma vez que, no decorrer do curso foram apresentados e discutidos temas relacionados às desigualdades de raça e gênero. Assim como, as implicações da matriz hegemônica do conhecimento, na produção da invisibilidade de saberes afro-brasileiros e africanos. Além disso, os diferentes modos de organização e resistência empreendidos pelos grupos subalternizados ou invisibilizados também foram abordados. Em especial, nos encontros dedicados à História, Cultura e Literatura afro-brasileira e africana; História e Cultura Indígena; Gênero, Sexualidade e Educação; Fluxos Migratório e Imigração foram apresentadas possibilidades pedagógicas, para incorporação desses temas aos conteúdos escolares. A educação antirracista, não xenofobia e antipatriarcal foi amplamente discutida durante os encontros. Cabe salientar que os/as cursistas participaram intensamente, em diferentes momentos do curso, dos quais destacamos: nas dinâmicas e por meio das respostas aos questionamentos feitos pelos docentes ministrantes, na formulação de perguntas e no fomento de debates. Foram certificadas 80 cursistas. Considerações Finais. Os/as curistas relataram que as práticas teórico pedagógicas apresentadas durante o curso a respeito das relações étnico-raciais e de gênero serão por eles incorporadas aos projetos pedagógicos e planos de ensino. A proposta foi bem avaliada pelos participantes e equipe de colaboradores/executores. O convênio realizado com SIMTED, tem validade de dois anos, nesse



sentido esperamos ofertar uma versão ampliada do curso em 2023, incorporando temas, como educação especial e organização do trabalho pedagógico.

PALAVRAS-CHAVE: Formação Continuada, Desigualdade de Gênero, Educação da Relações Étnico-Raciais, Imigrantes.

Referências

BRASIL, DCN-Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC 17/06/2004.

CAVALLEIRO, Eliane. Racismo e anti-racismo na educação. São Paulo: Summus/Selo Negro, 2005

SILVA, Petronilha B. G. e . Aprender, ensinar e relações étnico-raciais no Brasil. Educação, Porto Alegre, Faculdade de Educação/PUC/RS. v. 30, p. 489-506, 2007. <http://revistaseletronicas.pucrs.br/te/ojs/index.php/faced/article/viewFile/2745/2092>